



Trabalho 351

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE AJUDA ENTRE IDOSOS E SUAS FAMÍLIAS

SOARES, M. S. (1); WACHS, L. S. (2); NUNES, B. P. (3); THUMÉ, E. (4)

(1) Universidade Federal de Pelotas; (2) Universidade Federal de Pelotas; (3) Universidade Federal de Pelotas; (4) Universidade Federal de Pelotas

Apresentadora:

MARIANGELA UHLMANN SOARES (mariangela.soares@gmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (ESTUDANTE)

INTRODUÇÃO: O sistema informal de apoio, aquele prestado por parentes, amigos ou instituições comunitárias, constitui o mais importante tipo de suporte social(1). Neste sentido, sabe-se que é a família que provê de 80% a 90% dos cuidados com os idosos(2), sendo que as ações de ajuda ofertada e recebida por esses idosos podem contribuir positivamente para seu bem-estar(3). Estudos quantitativos que investigam como estas ações ocorrem para os idosos e suas famílias ainda são escassos, principalmente no que diz respeito à ajuda financeira e de moradia, porém o idoso também tem capacidade para colaborar com as dificuldades vivenciadas por seus familiares. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou descrever a oferta e o recebimento de ajuda financeira, de moradia e de cuidado entre os idosos e suas famílias, no município de Bagé, RS. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal com idosos de 60 anos ou mais de idade, residentes nas áreas de abrangência dos serviços de atenção básica à saúde da zona urbana do município de Bagé, RS. A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2008, por meio de questionário estruturado. Foi investigado se o idoso era provedor ou se recebia ajuda financeira (sim; não), moradia (sim; não) e cuidado/companhia (sim; não). As variáveis independentes utilizadas foram: sexo, idade em anos (60 a 64; 65 a 69; 70 a 74; 75 a 79; e 80 ou mais), anos de estudo (nenhum; de 1 a 3; de 4 a 7; e 8 ou mais), situação conjugal (casado ou com companheiro; solteiro ou divorciado; viúvo), classe econômica ANEP (A/B; C; e D/E) e aposentadoria (sim; não). A análise descritiva incluiu o cálculo das prevalências das variáveis dependentes segundo as exposições. Foi utilizado teste qui-quadrado de heterogeneidade e de tendência linear para verificar significância estatística nas associações, considerando significativo valor $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O estudo contou com a participação de 1.592. Considerando os três tipos de ajuda ? dinheiro, moradia e companhia/cuidado ? 67,1% dos idosos responderam que oferecem pelo menos um tipo de ajuda. Detalhando esta oferta, cerca de 38% dos idosos auxiliavam suas famílias com dinheiro e moradia e 56,5% prestavam ajuda na forma de companhia e/ou cuidado a seus familiares. Não houve diferença estatística nas proporções de ajuda ofertada por sexo. Idosos com 80 anos ou mais ofereciam menos ajuda à família comparados aos idosos mais jovens (60 a 64 anos = 68,3%; 65 a 69 anos = 70,3%; 70 a 74 anos = 69,3%; 75 a 79 anos = 65,5%; 80 anos ou mais = 59,6%). Solteiros e viúvos auxiliavam mais suas famílias comparados aos casados (69,0%, 67,8% e 59,2%, respectivamente). A análise por distribuição de renda apresentou tendência linear ($p < 0,001$) mostrando que os idosos das classes econômicas D/E ofereciam menos ajuda comparados aos demais estratos (A/B = 72,3%, C = 69,8% e D/E = 60,5%). Não houve diferença de oferta de ajuda por escolaridade (nenhum = 63,7%; de 1 a 3 anos = 65,6%; de 4 a 7 anos = 71,1%; 8 ou mais anos = 68%). Idosos aposentados ofereciam menos ajuda comparados àqueles não aposentados (65,3% vs 71,6%, respectivamente). Sobre o recebimento de ajuda, foi observado que 58,8% dos idosos recebiam pelo menos um tipo de ajuda da família, sendo que 18,4% recebiam auxílio de moradia, 20,2% ajuda financeira e 53,9% recebiam na forma de companhia e/ou cuidado. A proporção de mulheres que recebiam ajuda foi maior comparada aos homens (62,4% vs 52,7%). O aumento da idade incrementou a proporção de recebimento de ajuda, com diferenças estatisticamente significativas (60 a 64 anos = 53,3%; 65 a 69 anos = 54,6%; 70 a 74 anos = 56,2%; 75 a 79 anos = 65%; 80 anos ou mais = 70,8%; $p < 0,001$). Sessenta e oito por cento dos viúvos recebiam ajuda e esta proporção foi menor entre os solteiros (53,2%) e casados (58%). Foi observado um aumento linear do recebimento de ajuda conforme a diminuição dos anos de estudo, variando de 50,2% entre os idosos com oito ou mais anos de estudo e de 67,2% naqueles com nenhuma escolaridade ($p < 0,001$). Cerca de 22,0% dos idosos referiram não receber e não ofertar ajuda. **CONCLUSÃO:** As transformações no arranjo familiar provocadas pela modificação de papéis sociais dos indivíduos podem trazer consequências no futuro da oferta de cuidado ao idoso, a família poderá não ser capaz de fornecer as



Trabalho 351

ajudas necessárias para a manutenção da qualidade de vida do idoso. Por outro lado, o número de idosos responsáveis pelo cuidado de outros idosos tende a aumentar(4). Isto traz consequências para a organização dos serviços de saúde e de previdência social, que deverão suprir as falhas da rede de apoio dos idosos. A dependência financeira dos familiares em relação aos idosos pode ser decorrente da instabilidade econômica advinda do desemprego e da concessão do benefício garantido ao idoso (LOAS ? Lei 8742 de 1993). A dependência de moradia permite um convívio mais próximo entre os familiares, destacando-se como uma situação saudável e positiva para o bem-estar do idoso(5). Independente de residir com parentes, a companhia e o cuidado são as ações de ajuda que ainda predominam nas relações entre o idoso e sua família. O suporte familiar precisa ser fortalecido para que as ações de ajuda possam ser recíprocas, contribuindo para a qualidade de vida durante o envelhecimento. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro possui um importante papel no cenário gerontológico, conhecer o perfil de necessidades e capacidades de ajuda financeira, de moradia e de companhia/cuidado contribui para o aprimoramento das ações dos profissionais envolvidos no cuidado ao indivíduo idoso, além de melhorar o vínculo com as famílias. Referências 1- DEL DUCA, Giovâni Firpo; THUME, Elaine; HALLAL, Pedro Curi. Prevalência e fatores associados ao cuidado domiciliar a idosos. Rev. Saúde Pública [online]. 2011, vol.45, n.1, pp. 113-120. Epub Oct 29, 2010. 2- DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; D'ELBOUX, Maria José. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005. 3- RAMOS, Marília. Apoio social e saúde entre idosos. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 7, jan./jun. 2002, p. 156-175. 4- THUMÉ, Elaine; et al. Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado. Rev. Saúde Pública, Dez 2010, vol.44, no.6, p.1102-1111. 5- MOTA, Fernanda Rochelly do Nascimento; et al. Família e redes sociais de apoio para o atendimento das demandas de saúde do idoso. Esc. Anna Nery [online]. 2010, vol.14, n.4, pp. 833-838.